



Metáforas da economia: uma análise da construção de sentido em notícias veiculadas na mídia

Metaphors in Economy: an Analysis of the Construction of Meaning in News Articles in Media

Ricardo Yamashita Santos
Universidade Potiguar

Resumo

Nosso trabalho intenta explicar a teoria da metáfora primária e da metáfora congruente e mostrar o quanto elas estão relacionadas à nossa linguagem cotidiana, auxiliando-nos no processo de construção de sentido e propor uma análise dessas construções metafóricas no campo semântico da economia. A metáfora, desde a obra *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson, é vista como um elemento básico e inerente à capacidade cognitiva do ser humano. Essa capacidade cognitiva envolve nossa experiência sensório-motora e nossa capacidade de construir e negociar conceitos em sociedade. A metáfora é, portanto, um recurso cognitivo que nos permite relacionar esquemas imagéticos, ou seja, esquemas básicos que começamos a aprender desde bebês, como, por exemplo, o esquema ORIGEM/CAMINHO/META, a *frames*, que são domínios conceptuais constituídos socialmente. Essas relações não são preestabelecidas, uma vez que a todo o momento as reconfiguramos, através de redes de integrações produzidas *online*, ou seja, produzidas em nossas práticas discursivas. Por associarmos esquemas e *frames* é que podemos construir metáforas primárias, como, por exemplo, VIDA É PERCURSO. No entanto, ao associarmos nossa experiência cultural às metáforas primárias, através de um processo que envolve a produção *online* de linguagem, podemos construir metáforas como VIDA É UM CAMINHO ESBURACADO, ou, ainda, VIDA É PASSAGEM PARA A MORTE. Essas metáforas, que construímos através da relação entre as metáforas primárias e a contrapartida *online* e cultural, resultam de redes de integração e são chamadas de metáforas congruentes. Analisaremos essas e outras construções metafóricas com o objetivo de demonstrar o quanto cognição e cultura são mediadas pela nossa linguagem.

Palavras-chave: metáfora, cognição, cultura.

Abstract

Our work attempts to explain the theory of the primary metaphor and the congruent metaphor; to show how much they are related to our everyday language, helping us in the process of construction of meaning; and to propose an analysis of these metaphorical constructs in the semantic field of economy. Metaphor, since *Metaphors we live by*, by Lakoff and Johnson, is seen as a basic and inherent element of the cognitive capacity of the human being. This cognitive ability involves our sensorimotor experience and our ability to construct and negotiate concepts in society. Metaphor is therefore a cognitive resource



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

that allows us to relate imagistic schemes, that is, basic schemata that we start to learn as infants, such as the ORIGIN / PATH / GOAL scheme, to frames, which are socially constituted conceptual domains. These relations are not pre-established, since we reconfigure them all the time, through networks of integrations produced online, that is, produced in our discursive practices. By associating schemes and frames, we can construct primary metaphors, such as in LIFE IS A JOURNEY. However, by associating our cultural experience with primary metaphors through a process involving the online production of language, we can construct metaphors such as LIFE IS AN UNPAVED ROAD, or even LIFE IS A PASSAGE TO DEATH. These metaphors, which we construct through the relationship between primary metaphors and the online and cultural counterpart, result from integration networks and are called congruent metaphors. We will analyze these and other metaphorical constructs in order to demonstrate how much cognition and culture are mediated by our language.

Keywords: metaphor, cognition, culture.

Resumen

Nuestro trabajo trata de explicar la teoría de la metáfora y de la metáfora congruente, y con eso mostrar como se relacionan con nuestro lenguaje cotidiano, es decir, como nos ayuda en el proceso de construcción de significado y así, proponer un análisis de estas construcciones metafóricas en el campo semántico de la economía. La metáfora, desde la obra *Metaphors we live by* Lakoff y Johnson, es vista como un elemento básico e inherente a la capacidad cognitiva del elemento humano. Esto implica la capacidad cognitiva, nuestra experiencia sensoriomotora y nuestra capacidad de construir y negociar conceptos en la sociedad. Por lo tanto, la metáfora es un recurso cognitivo que nos permite relacionar esquemas imágenes, es decir, los regímenes de base empezamos a aprender de los bebés, por ejemplo, el esquema FUENTE / CAMINO / META, los marcos, que son dominios conceptuales constituido socialmente. Estas relaciones no están predeterminadas, ya que todas las integraciones momento reconfigurados producen a través de redes en línea, es decir, producidos en nuestras prácticas discursivas. Al asociarse esquemas y marcos podemos construir metáforas primarias, por ejemplo, la vida es un viaje. Sin embargo, para asociar nuestra experiencia cultural a las metáforas primarias, a través de un proceso que implica la producción en línea de la lengua, podemos construir metáforas como LA VIDA ES UN CAMINO AGUJEREADO, o LA VIDA ES EL CAMINO PARA LA MUERTE. Estas metáforas, han sido construídas a través de la relación entre las metáforas primarias y contraste en línea y cultural son el resultado de la integración de redes y se llaman metáforas congruentes. Vamos a analizar esas y otros construcciones metafóricas con el fin de mostrar cómo la cognición y la cultura están mediadas por nuestro idioma.

Palabras clave: Metáfora, Cognición y Cultura.

1. Conhecendo nossa perspectiva de metáfora: uma básica introdução

A metáfora, desde a obra *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson, publicada em 1980, é vista como um elemento básico e inerente à capacidade cognitiva do ser humano. Essa capacidade cognitiva envolve nossa experiência sensório-motora e nossa capacidade de construir e negociar conceitos em sociedade. Portanto, o ponto de partida dessa proposta, inserida na Linguística Cognitiva, é o entendimento de mente corporificada (LAKOFF & JOHNSON, 1980, 1999), compartilhada por todos os pesquisadores não só da Linguística Cognitiva como das Ciências Cognitivas contemporâneas.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

Nossa mente, justamente por ser corporificada, é um elemento dependente de nossas experiências socioculturais. Somadas a isso, as nossas capacidades cognitivas, agregadas a noção sensório-corpórea e cultural, nos permitem construir sentidos que são compartilhados socialmente. Não se trata mais de entendermos nossa mente como elemento autônomo, como apregoavam os racionalistas cartesianos, justamente por ser uma visão equivocada sobre o funcionamento de nossa mente (SANTOS, 2011). Só podemos compreender o mundo graças a nossa capacidade de abstrair experiências. Essa abstração nos permite recriar os conceitos e reconfigurar o modo como compreendemos as coisas.

É através dessa mente corporificada que os estudos cognitivos da linguagem se debruçaram ao longo desses últimos 30 anos. Nesse contexto de pesquisa, a ciência cognitiva evidenciou que a metáfora é um elemento fundamental para o processamento cognitivo humano, uma vez que não captamos a essência de um mundo apriorístico. Nosso mundo é particularmente humano, uma vez que ele é o resultado de nossas experiências e são, como já dissemos, dependentes de nossas limitações físicas e cognitivas. É nesse sentido que a metáfora passa a ser um elemento de base, uma pilastra fundante do processamento cognitivo, pois é através dela que construímos conceitos dos mais diversos.

Nas páginas seguintes, buscaremos comprovar o quanto nossa linguagem é dependente da nossa produção metafórica. Desde bebês começamos a construir esses conceitos metafóricos através de nossa experiência corpórea (esquemas) e dos conceitos que vamos construindo socialmente (*frames*). Essa construção metafórica envolve aquilo que chamamos de metáforas primárias (GRADY, 1997) e metáforas congruentes (KÖVECSES, 2005). Após descrevermos a teoria, faremos uma breve análise do conceito de ECONOMIA, retirado do site UOL, comparando três manchetes relacionadas à economia e publicadas no dia 03/06/2011 para corroborar o quanto a noção de metáfora é fundamental e balizadora de nossa capacidade cognitiva.

2. Como processamos cognitivamente a metáfora

É desde bebês que vamos construindo nossos conceitos básicos que carregaremos para o resto de nossas vidas (SANTOS, 2011a). Essa capacidade cognitiva que vai sendo projetada desde nosso nascimento é fruto de nossas



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

experiências corpóreas, sensoriais, cognitivas e contextuais. É nesses termos que a cultura tem papel fundante, pois ela se torna o farol para a estabilidade parcial de nossos conceitos. É parcial, pois esses conceitos que vamos construindo são extremamente dinâmicos, podendo ser revisitados a todo o momento.

Nesse enquadre, a metáfora tem papel fundamental. Lakoff e Johnson (1980) argumentaram que a metáfora é capaz de projetar um domínio no outro, através de um processo de domínio-fonte e domínio-alvo. Essa projeção metafórica envolve conceitos que são socialmente compartilhados. Já em Lakoff (1987) foi construída a base para entendermos os Modelos Cognitivos Idealizados que resultam de nossas experiências corpóreas, denominados por esquemas imagéticos, associados aos *frames* e a nossa concepção de *gestalt*, que nos ajuda a focalizar nossa linguagem sob determinado aspecto. Já Grady (1997) evidencia a relação que existe entre esquemas e *frames* como um processo metafórico.

A metáfora é, portanto, um recurso cognitivo que nos permite relacionar esquemas imagéticos, ou seja, esquemas básicos que começamos a aprender desde bebês, como, por exemplo, o esquema ORIGEM/CAMINHO/META (O/C/M), a *frames*, que são domínios conceituais. Essa relação constitui as chamadas metáforas primárias (GRADY, 1997, 2005). Vejamos o seguinte exemplo:



Figura 1: bebê caminhando em direção ao berço.

Imaginemos um bebê que caminha ou engatinha em direção ao berço. Nesse caso, imaginemos o bebê como sendo o TRAJETOR, que é o elemento que vai estar focalizado. O simples fato de se locomover em direção a algo faz com que ele crie a



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

concepção de esquemas, que são o resultado de nossa experiência sensorio-corpórea ao meio em que vivemos (LAKOFF, 1987, DUQUE E COSTA, no prelo), como, por exemplo, o esquema ORIGEM/CAMINHO/META, sendo que a ORIGEM é de onde ele parte, o CAMINHO o todo a ser percorrido e a META é o destino, que, no caso, é o berço. Associado a esse esquema, o bebê começa a experimentar o berço como sendo um recipiente ao qual ele pode entrar, ou seja, o recipiente passa a ser associado ao esquema CONTÊINER, outro esquema básico de nossa experiência. Assim, teríamos a seguinte representação gráfica:

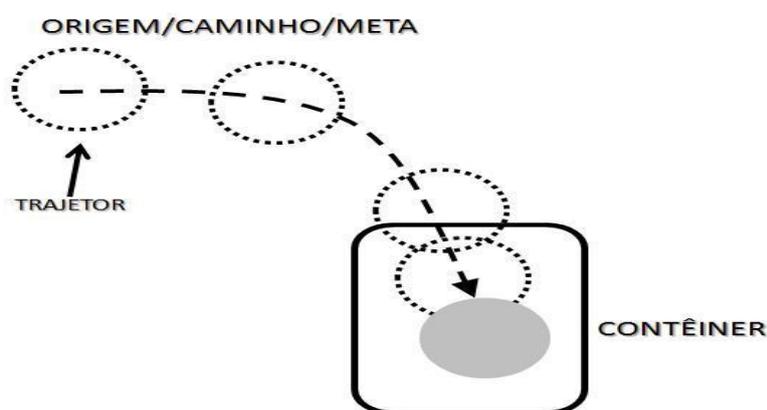
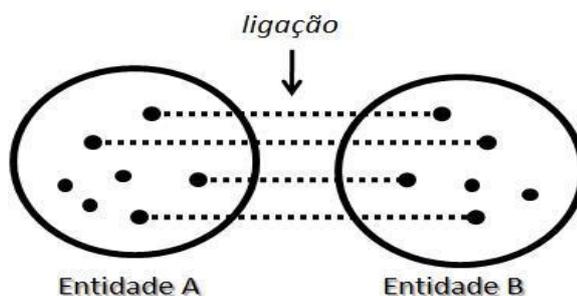


Figura 2: Esquemas associados: ORIGEM/CAMINHO/META e CONTÊINER. Retirado de Duque e Costa (no prelo).

Tais esquemas são criados através de nossa percepção corpórea e sensorial. Os esquemas básicos são O/C/M, CONTÊINER, LIGAÇÃO, ESCALA, PARTE/TODO, CENTRO/PERIFERIA. Esses esquemas podem ser associados, como no exemplo entre O/C/M e CONTÊINER. Além disso, podemos associar os esquemas a *frames*. Nesse caso, podemos transferir a noção de CONTÊINER ao berço, pois podemos entrar e sair de um berço, colocar e tirar algo dele. Estaríamos, portanto, nos utilizando do esquema LIGAÇÃO:





O esquema LIGAÇÃO nos permite fazer o *link* entre os esquemas e os *frames*, bem como associar os demais esquemas. Assim, a ligação que fazemos entre berço e contêiner é o resultado de uma metáfora primária (GRADY, 1997), BERÇO É CONTÊINER. Essas relações entre esquemas e *frames* não são preestabelecidas, uma vez que podemos reconfigurá-las de acordo com nossas relações intersubjetivas. Justamente por possuímos essa capacidade é que construímos redes de integrações, como bem salientam Fauconnier e Turner (2008). São através dessas integrações entre esquemas e *frames* que surgem as metáforas primárias, como, por exemplo, VIDA É PERCURSO, pois associamos o conceito de VIDA, estabelecido culturalmente, ao esquema O/C/M. Lakoff e Johnson (1999) mostram algumas metáforas primárias baseadas nos estudos de Narayanan (1997), como apresentado no quadro a seguir.

AFEIÇÃO É CALOR: “Eles me receberam calorosamente”.

FELIZ É PARA CIMA: “Eu estou para cima hoje”.

INTIMIDADE É ESTAR PRÓXIMO: “Não nos vemos há anos e por isso nós estamos desafeiçoados”.

DIFICULDADE É ALGO PESADO: “Ela está sobrecarregada de atividades”.

MAIS É PARA CIMA: “Os preços estão altos”.

CATEGORIAS SÃO CONTÊINERS: “O João está inserido no grupo dos homens”.

SIMILARIDADE É PROXIMIDADE: “A cor de sua blusa está parelha com a de Joana D’arc”.

ESCALAS LINEARES SÃO CAMINHOS: “A inteligência de Raimundo vai além da conta”.

TEMPO É MOVIMENTO: “Nem vi a hora passar”.

ESTADOS SÃO LUGARES: “Eu estou imerso em uma depressão muito forte”.

MUDANÇA É MOVIMENTO: “Meu carro está indo fazer a revisão do chassi”.

PROPÓSITOS SÃO DESTINOS: “Ele ainda vai chegar ao



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.
 mesmo lugar que o Pelé jogando bola”.

PROPÓSITOS SÃO OBJETOS DESEJADOS: “Ele espera agarrar a chance de ser um bom jogador”.

CAUSAS SÃO FORÇAS FÍSICAS: “Eles empurraram o projeto de lei por todo o Congresso”.

CONHECER É VER: “Eu vejo o que você me diz”.

Quadro 1: metáforas primárias (LAKOFF e JOHNSON, 1999)

No entanto, ao associarmos nossa experiência cultural às metáforas primárias, através de um processo que envolve a produção *online* de linguagem, podemos construir metáforas como VIDA É UM CAMINHO ESBURACADO, ou, ainda, VIDA É PASSAGEM PARA A MORTE. Essas metáforas, que construímos através da relação entre as metáforas primárias e a contrapartida *online* e cultural, resultam de redes de integração e são chamadas de metáforas congruentes (KÖVECSES, 2005).

Por exemplo, a expressão “Partir dessa para uma melhor” pode ser entendida em nossa cultura quando relacionamos morte a uma passagem para algum lugar melhor que a vida. Essa mesma metáfora pode não ser entendida em uma cultura em que a morte seja encarada simplesmente como o término da vida, que não acredite, por exemplo, em céu e inferno. Ou seja, essa variação cultural que ocorre é resultante de relações experienciais que diferem comunitariamente, denominadas por Kövecses (2005) como metáforas congruentes. As metáforas congruentes, portanto, são redes de integrações mais complexas que as metáforas primárias, uma vez que envolvem esquemas, *frames* e a contrapartida cultural, peculiar a cada uma das culturas.

Ainda de acordo com Kövecses (2005), as metáforas congruentes fornecem às estruturas das metáforas primárias uma contrapartida de estruturas *online*, ou seja, as metáforas congruentes agregam as experiências concretas das estruturas socioculturais. Para esse entendimento, Kövecses analisa a metáfora PESSOA COM RAIVA É UM CONTÊINER COM PRESSÃO, “eu estou com tanto ódio que acho que irei explodir”. Ele comprova a existência dessa metáfora em diversas culturas, como o japonês, o húngaro, polonês, chinês etc. Essa condição da metáfora conceptual pode trazer a impressão de que ela seja um universal. Porém, na China, a raiva é entendida como um fluído pelo corpo. Já no Japão, a raiva é concentrada no estômago e em Zulu, a raiva está no coração. Como dissemos anteriormente, essa variedade da metáfora inserida nas



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.
mais diversas culturas, partindo de uma mesma metáfora primária básica, revela a contrapartida *online* de produção discursiva.

A metáfora, portanto, é um processamento cognitivo criado de acordo com as nossas experiências sensoriais e experienciais. Ela se torna evidente nas pistas linguísticas que emergem em nosso discurso, comprovando que em seus alicerces, uma das estruturas principais que dá suporte à linguagem é a metáfora.

3. Analisando a metáfora através do conceito de ECONOMIA

Analisaremos três chamadas de notícias veiculadas no site UOL, todas publicadas no mesmo dia, três de junho de 2011, e são relacionadas à economia. A proposta é reconhecermos as metáforas que sustentam as expressões de destaque dos artigos, bem como comprovar que nossa linguagem é alicerçada por essas construções metafóricas. A associação entre esquemas e *frames* é determinante para a construção do entendimento, resultando em uma rede de integração para a nossa compreensão.

Primeiramente, examinaremos em cada chamada qual a relação entre o conceito ECONOMIA e o esquema que está sendo associado a ele metaforicamente. A seguir, analisaremos a relação que essas metáforas criam em cada contexto, considerando determinada cultura. Associado a isso, a focalização que damos a cada elemento é determinada pela *gestalt*, como diz Lakoff (1987). Assim, as metáforas são construídas sob determinado foco, o que as delimita para cada contexto, de acordo com a necessidade de comunicação.

Essa análise se utiliza de uma metodologia introspectiva, como sugere Talmy (2000), em que partimos dos elementos linguísticos para chegarmos aos domínios conceptuais subjacentes a determinado discurso. Em nosso caso, o foco está voltado para a ocorrência das metáforas.

Vejamos então as três notícias.

Chamada 1:



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.
03/06/2011 - 09h03

Economia brasileira cresce 4,2% no 1º trimestre

Chamada 2:

03/06/2011 - 10h12

Analistas preveem desaceleração da economia até o fim do ano

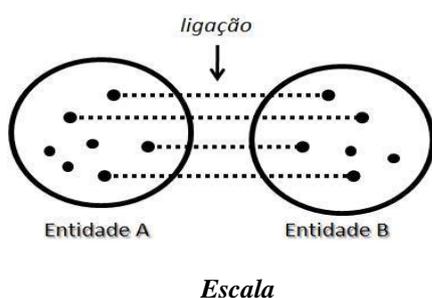
Chamada 3:

03/06/2011 - 18h02

Economia dos EUA ainda tem longo caminho até recuperação, diz Obama

Na chamada 1, publicada às 09h03, percebemos uma relação direta entre ECONOMIA e ESCALA, pois percebemos que a economia pode aumentar ou diminuir, sendo, no caso, focalizado o crescimento, associado ao aumento. O que nos permite fazer essa associação é o esquema LIGAÇÃO, que une tais constructos. Nesse caso, existe uma metáfora primária ECONOMIA É ESCALA dando suporte, juntamente com o esquema LIGAÇÃO.

Esse conceito de ECONOMIA está inserido em um contexto cultural, um *frame*. Tal *frame* reflete o contexto brasileiro de economia e envolve o modo como a economia é encarada aqui no Brasil. Ainda não é uma tradição longínqua vermos a economia brasileira crescer e se estabilizar. Isso ainda é um tanto quanto recente no cenário de nosso país. Portanto, a chamada aponta para algo positivo, atrelado ao crescimento de 4,2% da economia. Nesse caso, o esquema ESCALA se associa ao fato de que aumentar é positivo e diminuir é negativo. Portanto, é através da integração de esquemas que surge a metáfora.

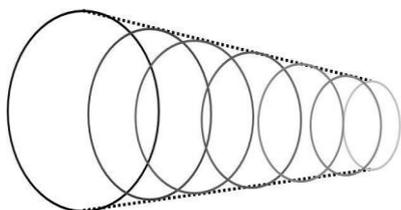




Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.



≡ Metáfora ECONOMIA É ESCALA



FRAME DA ECONOMIA BRASILEIRA

Figura 4: análise da metáfora ECONOMIA É ESCALA

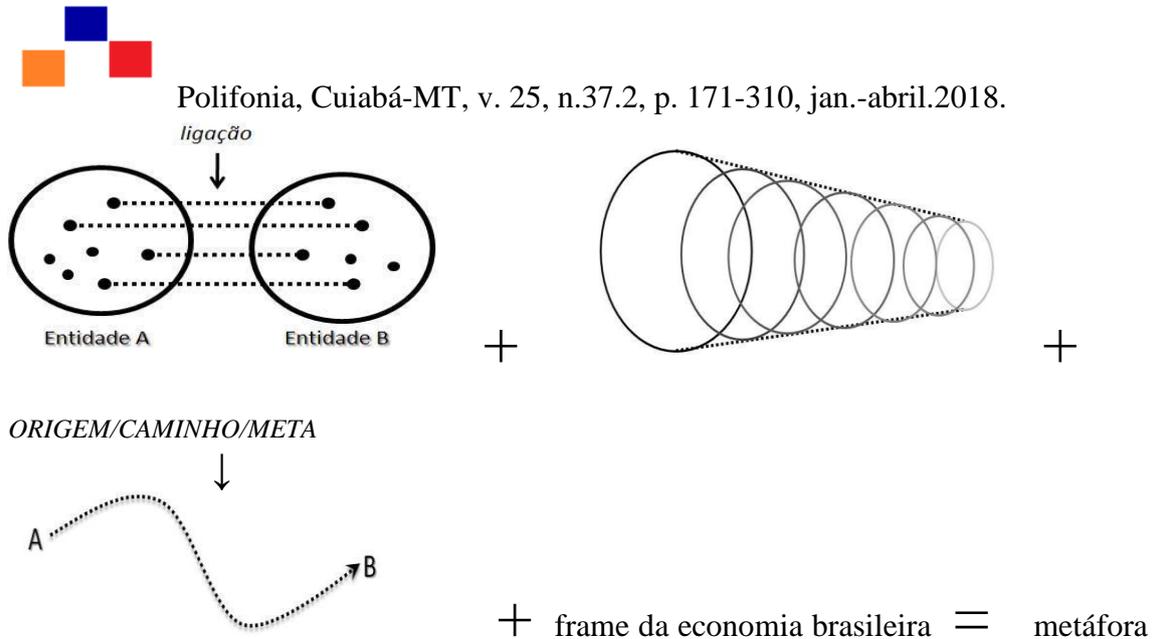
Na chamada 2, publicada às 10h12, a economia é entendida como um TRAJETOR, elemento integrante do esquema O/C/M. O TRAJETOR percorre um TRAJETO, que, nesse caso, é a própria ECONOMIA, ou seja, TRAJETOR e TRAJETO são a mesma coisa nesse esquema. A META, nesse caso, é o fim do ano. Mais uma vez, como na metáfora anterior, a relação entre ECONOMIA e o esquema O/C/M é construída através do esquema LIGAÇÃO, que nos permite fazer esse *link*. Embora se trate da economia brasileira, a chamada não focaliza esse *frame*, sendo, portanto, necessária essa evocação na hora em que formulamos a nossa compreensão mesmo não estando tal informação disponível linguisticamente.

O fato de a economia estar desacelerando de acordo com os analistas, comprova um TRAJETOR indo de um lugar ao outro. Nesse caso, existe outra integração, pois temos a noção de ESCALA também alicerçando a metáfora, uma vez que a noção de O/C/M se associa ao fato de que AUMENTAR A ECONOMIA É ACELERAR. Porém, o que está sendo focalizado através da *gestalt* é a desaceleração, o que significa DIMINUIR A ECONOMIA É DESACELERAR.

Desse modo, a metáfora é formada pela construção ECONOMIA É PERCURSO, sendo constituída conjuntamente com o esquema ESCALA e LIGAÇÃO. Diferente da chamada 1, que relacionava diretamente LIGAÇÃO e ESCALA, o que está em foco é o esquema O/C/M.

Escala





ECONOMIA É PERCURSO

Figura 5: análise da metáfora ECONOMIA É PERCURSO

Por fim, na chamada 3, publicada às 18h02, a economia é mais uma vez relacionada ao esquema O/C/M, porém, dessa vez, a economia em questão é a dos EUA. Segundo o presidente dos EUA, Barack Obama, a economia ainda tem longo caminho até a recuperação. Desse modo, como na chamada 2, a metáfora ECONOMIA É PERCURSO TAMBÉM é construída.

Quando se trata do *frame* que envolve a economia dos EUA, acionamos os conceitos relacionados a ela, como, por exemplo o fato dos EUA ser a maior potência do mundo. Embora em decadência, a economia norte-americana deve ser encarada com respeito, uma vez que o presidente dos EUA fala em recuperação da economia. O que evidencia o esquema O/C/M é a META, pois o presidente diz que a economia ainda terá um longo caminho até a recuperação. A recuperação seria, portanto, a META desse longo caminho.

Da mesma forma que na chamada 2, a ECONOMIA se relaciona ao esquema O/C/M através dos esquemas de LIGAÇÃO e ESCALA. Como a META é a recuperação, nesse momento a economia está mal, portanto, decrescente.

Escala
↓

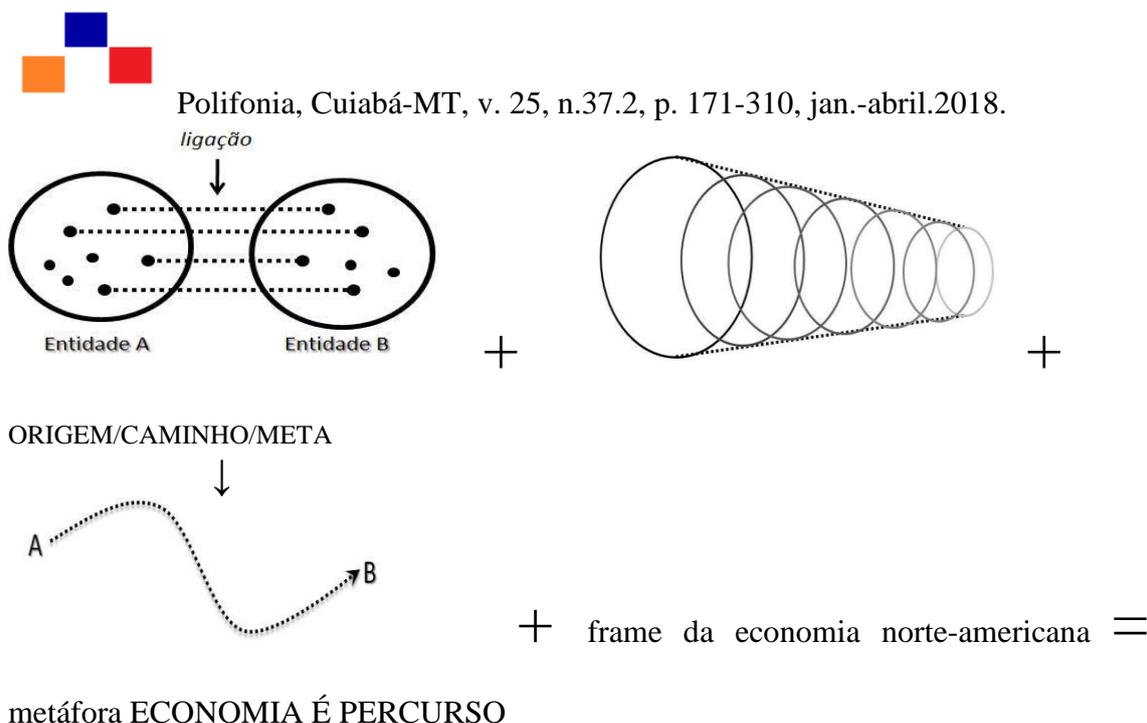


Figura 6: análise da metáfora ECONOMIA É PERCURSO

4. Considerações finais

A metáfora é, portanto, um elemento resultante de nossas experiências inseridas em uma cultura. É através da relação entre nosso aparelho sensorio-motor conjuntamente com os aspectos cognitivo-culturais que estabelecemos essa construção. Ao analisarmos a economia através de suas construções metafóricas, pudemos evidenciar que um mesmo conceito pode ser construído sob diversas relações de base distintas, entre esquemas diferenciados. Tais esquemas são focalizados de modo peculiar ao sentido que se pretende construir, o que justifica as diferentes integrações que evidenciamos entre esquemas na formação da metáfora.

Associado a essa relação, evocamos os *frames* particulares de cada situação, como foi no caso da economia. Ela pode ser compreendida como PERCURSO, ESCALA, CONTÊINER – “Os juros baixos devem estar dentro do pacote da economia para este ano” etc. e isso levanta questões diferentes em cada cultura, como no caso do Brasil e dos EUA, em que o primeiro busca a ascensão da economia e o segundo a recuperação de uma economia que é a maior do mundo. As metáforas primárias e congruentes são, portanto, associadas conjuntamente ao processarmos a linguagem. Não pensamos, em um primeiro momento, em metáforas primárias e em outro em



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

congruentes, uma vez que a relação metafórica envolve essas duas necessidades, no momento *online* da produção discursiva.

Embora tenhamos deixado em evidência as metáforas primárias em cada contexto, sabemos que a evocação dos *frames* que envolvem cada economia, no caso a dos EUA e do Brasil, relacionará de modo distinto o entendimento de economia em cada país, uma vez que no Brasil a economia está em busca do reconhecimento e nos EUA a economia está em busca de recuperação, mas nem por isso tenha deixado o topo. As metáforas congruentes evidenciam, portanto, essa diferença, que envolve o contexto cultural de cada economia.

Referências

DUQUE, P. H. e COSTA, M. A. *Linguística Cognitiva: em busca de uma arquitetura de linguagem compatível com modelos de armazenamento e categorização de experiências*. Natal: EDUFRN, no prelo.

FAUCONNIER, G. & TURNER, M. *The origin of language as a product of the evolution of double-scope blending*. *Behavioral and Brain Sciences*, 31(5):520-521, 2008.

GRADY, J. E. *Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese PhD. University of California at Berkley, Department of Linguistics, Berkley, 1997.

_____. *Primary metaphors as inputs to conceptual integration*. *Journal of Pragmatics*, Odense, v. 37, 2005, p. 1595-1614.

KÖVECSES, Z. *Metaphor in culture: universality and variation*. Cambridge University Press, 2005.

LAKOFF, G. & JOHNSON, 1980. *Metaphors we live by*. University of Chicago Press, 1980._____

_____. *Philosophy in the Flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought*. New York: Basic Books, 1999.

SANTOS, R. Y. *Mente corporificada e estudos da linguagem: uma nova proposta gramatical*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 11, nº 1, p. 11-25, 2011.

_____. *Os bebês nascem sabendo?* *Revista Linguagem*, 17ª edição, sem páginas, 2011.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

TALMY, L. *Toward a Cognitive Semantics: concept structuring systems*. V. 1. Cambridge: MIT Press, 2000.